



Sociedade dos Amigos de Bairro do Jardim Marajoara

ESPECIAL | DESCARTE RESPONSÁVEL DE LIXO

UM BAIRRO MAIS VERDE, LIMPO E MAIS LINDO!

Ao caminhar por nossas praças frequentemente nos deparamos com galhos e folhas, devidamente cortados e embalados em sacos plásticos amarelos, sempre enfileirados junto ao meio fio.

Isso acontece porque a SAJAMA emprega dois jardineiros, coordenados por uma engenheira agrônoma, Diretora da SAJAMA, que realiza esse trabalho dedicando seu tempo voluntariamente à entidade. Esses jardineiros também cuidam de um viveiro de plantas, onde são produzidas todas as mudas usadas em nossos jardins e em toda a área verde do bairro, de aproximados 40.000 m².

Nossos jardineiros podam, limpam, eliminam as pragas e, por fim, acondicionam todo o descarte vegetal da forma descrita acima, tal qual exigido pela Prefeitura de São Paulo, para a posterior coleta do lixo “verde”.

Porém, galhos e folhas secas de palmeiras são comumente jogadas nas praças por moradores, ou seus jardineiros que, por desinformação ou negligência, descartam os detritos vegetais sem acondicioná-los de acordo com as normas municipais. Por este motivo, muitas vezes, os agentes responsáveis pela limpeza NÃO RECOLHEM o lixo “verde” que permanece jogado nas praças.

O descarte incorreto de folhas, galhos, raízes e terra – ou seja, do lixo verde – tem sido frequente e hoje é um problema no bairro. Amontoar os detritos na calçada atrapalha o trânsito de pedestres, prejudica o solo onde os restos foram largados e ajuda a atrair animais peçonhentos. Além disso, é crime ambiental, sujeito a multa, como prevê a lei municipal 13.478/2002.

A Prefeitura irá multar os moradores que assim procedem e a SAJAMA, convencida de que estes o fazem por desinformação, está dedicando esse material para esclarecer completamente esta questão, abordando todos os seus aspectos e colocando-se a total disposição para qualquer esclarecimentos que desejarem os leitores.

Ao percorrer as ruas do bairro, observe o quanto as praças poderiam estar ainda mais bonitas e bem cuidados, principalmente se pudéssemos contar com mais recursos e se cada um de nós participasse um pouco mais.

E vamos além lançando um desafio: na área de atuação da Prefeitura Regional de Santo Amaro (Campo Belo, Campo Grande e Santo Amaro), observe a situação das praças em comparação às do Jardim Marajoara.

Sim, a Prefeitura Regional de Santo Amaro faz um trabalho excepcional considerando a verba que recebe e a extensão de sua circunscrição (área de responsabilidade) de 37,5 km²*, mas o cuidado de 23 praças e sede com área verde de aproximados 40.000 m², de responsabilidade exclusiva da SAJAMA, face a acordo de concessão com a Prefeitura Regional de Santo Amaro, poderia ser muito mais efetivo com a colaboração de todos os moradores do Jardim Marajoara.

Infelizmente, a SAJAMA que preserva o verde, realiza a limpeza e, porque não dizer que também promove a qualidade de vida dos moradores do bairro, possui atualmente quantidade insuficiente de associados e recursos para manter os seus serviços.

Por este motivo, compreendendo que em função da situação econômica que o país se encontra nem todos podem comprometer-se a contribuir mensalmente com a SAJAMA, criamos uma condição única para todos os moradores contribuírem para a melhoria do bairro onde convivemos com nossas famílias: >



DOE UM DIA DE JARDINEIRO PARA O MARAJOARA

Você pode indicar um jardineiro que presta serviço em sua residência ou custear um jardineiro indicado pela SAJAMA. É simples, fácil, o investimento é baixo e você pode realizar uma pequena colaboração que pode representar uma grande diferença para o bairro.

Para maiores informações ligue para a SAJAMA e se informe: tel. 5541.8390.

Além dos serviços de manutenção da área verde, cursos, demais atividades e iniciativas, a SAJAMA presta muitos outros serviços e representa a comunidade, continuamente, mantendo contato permanente com órgãos públicos, entidades e instituições de interesse do bairro.

Caso ainda não seja associado, junte-se a nós: participe dos cafés da manhã, reuniões, iniciativas ou leve sugestões que possam agregar para a melhoria do bairro onde vivemos. Ligue para a SAJAMA e participe desse fórum de cidadania em prol do bairro.

Nossa eficiência aumenta com a quantidade de colaboradores !



Fonte: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/regionais/santo_amaro/aceso_a_informacao/index.php?p=50477

COMO REALIZAR O DESCARTE DE MATERIAL ORGÂNICO “VERDE”

“Na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma.”

Assim também acontece no nosso bairro, com extensa área verde. Diariamente, grande quantidade de folhas, galhos e flores se desprendem da natureza. Parte é decomposta e reabsorvida no próprio local. O excesso é removido e acondicionado pela SAJAMA em sacos amarelos que a Prefeitura regional de Santo Amaro recolhe, tritura e distribui nos canteiros da cidade.

Este procedimento funciona em sintonia da SAJAMA com a Prefeitura, ambas cumprindo com suas responsabilidades. Resta, no entanto, a questão dos jardins particulares que produzem farto material a ser descartado. É comum vê-los simplesmente jogados nas praças públicas, parecendo tratar-se de material proveniente de descarte “verde” da área pública.

Queremos alertar nossos vizinhos que este descarte é de responsabilidade dos moradores e conscientizá-los de que devem exigir de seus jardineiros que condicionem de acordo com a forma exigida para a coleta pública. >

COMO REALIZAR O DESCARTE DE MATERIAL ORGÂNICO “VERDE”



Para o caso de folhas de palmeiras ou outras de grande porte, basta cortá-las (com aproximadamente 1 metro), amarrá-las formando feixes e envolve-las em sacos plásticos amarelos, sem necessidade de ensacá-las completamente, conforme sua dimensão.

Para o correto recolhimento, os sacos devem ser amarelos, de 100 litros, podendo ser comprados em diversos locais, conforme sugerido adiante (vide box informativo) ou disponibilizado por diversos fornecedores na internet. O saco amarelo serve para distinguir este material (lixo verde) dos outros tipos de lixo coletados pelos fornecedores da Prefeitura.

É primordial ressaltar que a cidadania é plena quando os moradores cumprem seu papel e colaboram com o compromisso de servir dos órgãos públicos.

Um pequeno gesto ou contribuição de cada morador reflete diretamente na qualidade de vida que desejamos melhorar no Jardim Marajoara!

DESCARTES CORRETOS




COLETA DE LIXO

	Orgânicos (comum)	Recicláveis	Vegetais
CORES DOS SACOS	preto	azul	amarelo
DIAS	ter, qui, sáb	quartas	seg, qua, sex
HORÁRIO	a partir 18h	durante o dia	entre 11h e 12h

DESCARTES INCORRETOS





CADA LIXO TEM SEU LUGAR

Que a coleta seletiva ajuda no descarte correto dos diversos tipos de materiais já sabíamos. Mas ainda existe uma prática frequente da população no país: jogar lixo nos vasos sanitários e ralos de pias. Conforme informado pela Sabesp, muitas pessoas utilizam esses locais para descarte de resíduos como plástico, papel, absorventes í-

timos, óleo de cozinha entre diversos outros itens. Nos últimos sete anos a Sabesp registrou a retirada de mais de 25,3 mil toneladas de resíduos do sistema (equivalente a 4,2 milhões de elefantes africanos) e só em 2017 realizou mais de 200 mil serviços de desentupimento no sistema da região metropolitana. Portanto, lixo deve ser jogado no lixo!

O BELO E A IMPERMANÊNCIA DA VIDA

Um certo Czar Russo ordenou que se construísse diversas esculturas pelas ruas da cidade para que o povo pudesse apreciar o “belo” durante as suas andanças apressadas ou descompromissadas.

Todos sabemos que o “belo” apela às nossas paixões e ao subjetivo. E nos remete ao universo onírico da poesia. Mas o “belo” não precisa ser apenas algo grandioso como uma obra de arte e pode ser simplesmente traduzido por pequenas epifanias, que são as manifestações de Deus no dia a dia.

O parque linear que existe no centro do Marajoara era uma tela enorme e vazia que foi desenhada aos poucos pelos arquitetos do verde. Tem coisa mais bonita do que poder caminhar em comunhão com a natureza e ainda contemplar as mais diversas flores e plantas que vivem em perfeita harmonia com os seus ciclos de vida e morte? E ainda aceitam sorridentes a impermanência da vida?

A cada dia, as flores nos mostram que existe um tempo de recolhimento, de se fechar, de se colocar numa redoma para se proteger do frio rigoroso do inverno. E, com o passar dos dias, nos mostram escancaradamente que podemos brotar de onde imaginávamos que não houvesse vida.

Os girassóis se abrem em direção ao Sol, com um chamado para a consciência do seu poder de encantamento. Se tivessem membros, poderia jurar que o encaram e com os braços abertos. Já as “primaveras”, como dizia a poeta Cecília Meirelles, sabem que podem ser cortadas porque sempre voltam inteiras.

As populares “biscatinhas” ou “marias sem vergonha” também tem o seu pequeno charme, mesmo sendo banalizadas por darem o ano inteiro. Isso sem falar da beleza das bromélias, das acácias, das samambaias rasteiras, das cercas vivas e daquelas flores vermelhas em formato de tacinhas de licor de onde sugávamos melzinho quando éramos crianças.

Já as árvores nos mostram como podemos ter raízes fortes e firmes plantadas no chão, e ao mesmo tempo ter galhos leves que bailam sem quebrar com uma ventania

forte. Além disso, todas as manhãs temos pássaros cantando como se fossem parte de uma orquestra sinfônica, de tão afinados que são. Um encanto para os nossos sentidos. Uma egrégora em tom maior.

Mas é ruim saber que muitas vezes projetamos o nosso “belo” nos outros, por ainda não sabermos que ele existe também em nós. O que não podemos fazer é extrair as nossas ervas daninhas e nossos galhos secos e despejá-los nos jardins alheios. Sem perceber que estamos poluindo o “belo” da natureza com nossos descartes e que estamos jogando em cima do outro o que não queremos para nós.

Em meio à aridez do asfalto, poder usufruir de um parque vivo que respira e pulsa com pulmões fortes é reconhecer que o universo nos oferece de volta aquilo que lhe oferecemos.

Por Maria Cristina Moura

(reprodução: jornal da Sajama de abril de 2014)

